

# SERRAVES

Português English

# GIL DELINDRO

## **EXPOSIÇÃO EXHIBITION**

A exposição é organizada pela Fundação de Serralves.  
This exhibition is organized by the Serralves Foundation.



## **GIL DELINDRO**

A estruturação de uma consciência que não se detém na estabilidade ilusória das superfícies é essencial se queremos compreender as relações que constroem o mundo, a nossa experiência e percepção, entre uma multiplicidade de forças e temporalidades, muitas delas divergentes. O som e a escuta podem aqui assumir um papel importante enquanto meios privilegiados de ligação à vibração do universo (ou multiverso), isto a escalas que vão do micro ao macro. Para Gil Delindro, o jovem artista português reconhecido internacionalmente no campo da arte sonora e novos media, esta dimensão do sensível torna-se central no seu trabalho. Ela abre caminhos para uma imaginação material e poética, habitada por elementos existentes na natureza (em territórios mais próximos e ou mais remotos), por sistemas mecânicos, contingências orgânicas, estados transientes ou efémeros, e também pelas sinergias entre a audição e a visão, entre a sensação e a organização cognitiva. Esta imaginação é hoje assombrada pela precariedade das condições que alicerçam a nossa existência e pelas nossas relações problemáticas com o planeta onde vivemos. Ela é tão mais importante quando urge a sua reinvenção e fortalecimento. O reencantamento é vital perante um estado de emergência que nos pede a consolidação da consciência ecológica a uma escala global e transdimensional.

*Burned Cork - Resilience* (2021) é uma homenagem à atividade portuguesa centenária da extração e trabalho com cortiça, e ainda mais à própria árvore: o sobreiro (*Quercus suber*). A utilização da cortiça queimada durante um incêndio invoca a admirável resistência desta espécie e a proteção que esta pode oferecer a outras espécies ao retardar o avanço dos fogos. Nesta escultura sonora, a textura da cortiça é transformada numa paisagem acústica.

*Fictional Forest* (2020) é uma instalação onde se fundem o universo rural e a construção mecânica. Os ritmos e tessituras sonoras que emergem do choque entre as espigas de centeio transportam-nos para um imaginário rural romantizado enquanto os motores rotativos e a encenação do espaço nos remetem para materialidade e plasticidade dos elementos que constituem a obra.

# OBRAS EM EXPOSIÇÃO

## 1.

### **Fictional Forest [Floresta Ficcional], 2020**

Instalação

37000 palhas de centeio, sistema de dispersão

Produzido na aldeia Campo do Gerês.

Primeiro apresentada na Trienal de Arquitectura - Palácio Sinel de Cordes, para o festival Lisboa Soa 2020 - Lisboa Capital Verde Europeia.

*Fictional Forest* é uma instalação sonora eletroacústica, originalmente projetada para a sala principal do Palácio Sinel de Cordes no contexto do festival Lisboa Soa, em 2020. A peça constrói-se em torno da ideia de um ready-made natural ficcional, através da apropriação de elementos orgânicos do património agrícola português. Os ramos de centeio são selecionados individualmente e transplantados para um ambiente acústico que lhes é estranho, onde é intensificado o som dos choques produzidos pelo contato entre os as espigas e grãos.

Este trabalho explora o encontro e tensões entre memórias realistas ou romantizadas dos campos dourados de centeio e uma situação concreta inteiramente mecanizada, encenada, e talvez surreal.

## 2.

### **Burned Cork - Resilience, 2021**

Instalação

Cortiça queimada, sistema de amplificação sonora

Primeiro apresentada na exposição final da Berlin Masters Award, Berlim, Alemanha 2021.

Numa homenagem direta à prática artesanal centenária dos portugueses que trabalham na extração da cortiça, esta escultura utiliza simbolicamente a casca de um sobreiro devastado por um incêndio florestal em 2021. A árvore (de uma espécie que faz parte da floresta portuguesa - *Quercus suber*) sobreviveu devido às incríveis propriedades da sua cobertura de cortiça, um material orgânico natural ignífugo e incrivelmente resistente, que permite à árvore não só sobreviver, mas também atuar como proteção para outras espécies ao retardar a progressão do fogo.

O verão de 2021 viu os incêndios florestais mais intensos já algumas vezes registados. Nuvens de fumo da Sibéria atingiram o Pólo Norte pela primeira vez na história. Só na Sibéria, foram libertadas 800 megatoneladas de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>), dobrando o recorde do ano anterior. De acordo com o European Copernicus Monitoring Service (CAMS), esses incêndios emitiram mais CO<sub>2</sub> em dois meses do que a Alemanha num ano inteiro.

Nesta escultura sonora a casca queimada do sobreiro é usada como topografia acústica, reproduzindo-se o som através do contato direto com sua superfície. A peça faz parte de um programa interdisciplinar maior, focado na implementação do sobreiro, *Quercus suber*, como forma de prevenção de incêndios e gestão florestal. Uma série de novas esculturas tem sido desenvolvida durante uma residência artística na Rural Vivo - uma associação ecológica e cultural local dedicada a programas de preservação da Serra do Gerês, uma Reserva da Biosfera da UNESCO.

## **SOBRE GIL DELINDRO**

Gil Delindro (1989, Portugal) é um artista sonoro e visual com reconhecimento internacional pela pesquisa ambiental site-specific que desenvolve, nomeadamente em lugares e paisagens desafiadoras, em comunidades isoladas, muitas vezes sujeito a condições geológicas e climatéricas extremas, isto um pouco por todo o mundo. Entre eles incluem-se lugares no Deserto do Saara, na Floresta Amazónica do Brasil, na Sibéria, no Glaciar do Rhone, nos vulcões de Auvergne ou em aldeias remotas do Vietname.

A prática artística de Gil Delindro baseia-se numa pesquisa que explora ligações entre ecologia, geologia, antropologia e acústica. As suas peças traduzem em paisagens sonoras espacializadas estados efêmeros da matéria orgânica (como do solo e da madeira), de detritos geológicos ou da água. Estas esculturas sonoras transportam em si os efeitos imprevisíveis do tempo, clima, erosão e condições atmosféricas externas, em contraponto com dispositivos acústicos fabricados. Delindro reflete assim as tensões contemporâneas entre humanos e um planeta com um ambiente em rápida mudança, questionando de que formas pode a percepção humana da “Natureza” ser desafiada.

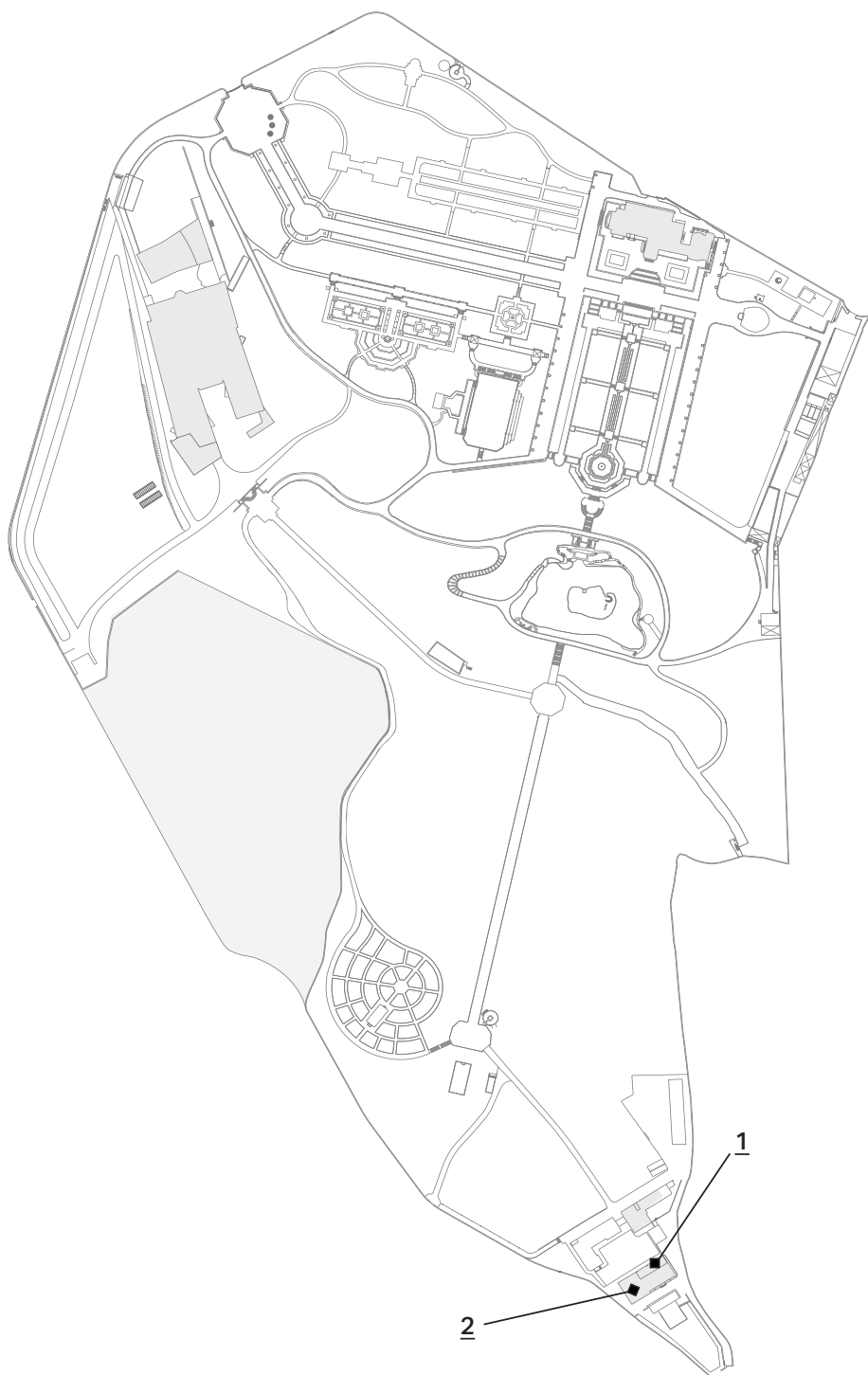
O trabalho de Delindro tem sido exibido na Europa, América do Norte e do Sul e Ásia, com prémios e bolsas de instituições como VARC (Visual Arts for Rural Communities, UK), ENCAC (European Network for Contemporary AV Creation), EMARE (European Media Art ), EDIGMA Semibreve (prémio de media art, PT), Fundação Gulbenkian (PT), Berlin Senate for Kultur (DE), Goethe Institute (DE), STEIM Foundation (NL), Francoise Meier Foundation (La Becque, CH), EOFA (Embassy of Foreign Artists, CH), Rivoli (Teatro Municipal do Porto, PT), DGArtes (Ministério da Cultura de Portugal, PT), Criatório (Município do Porto, PT ), entre outros.

Recebeu encomendas de festivais de referência como MusikProtokoll (AU), Novas Frequências (BR), CynetArt (DE), Athens Digital Arts Fest (GR), ARS Eletronica (AU), Submerge festival (UK), Semibreve (PT), Lisboa Soa (PT). Em 2016, foi selecionado pela plataforma SHAPE.

Destacam-se as suas seguintes exposições a solo: *The weight of repetition #2: (un)measurements* (MeetFactory Gallery, Praga, 2016), *Permafrost* (LAboral, Gijon, 2017), *A grain within this cloud of Dust* (Gallery im Turm, Berlim, 2018), *A perennial earth* (Goethe Institute Vietnam, 2019), *Harbour* (Living Art Lab, Amsterdão, 2020), *the sound of an Earthquake contained in a room* (Le Creux de L'Enfer, França, 2022); a participação nas exposições coletivas BADaward - *Biological Clocks of the Universe* (MU Art Center, Holanda, 2018); *To bough and to bend* (Bridge Projects, Los Angeles, 2020); participação nos eventos: festival Lisboa Soa/Triennial de Arquitectura de Lisboa com *Fictional Forest* (2020), WRO Bienal of Media Art com a peça *Rhone* (Wroclaw, Polónia, 2021), e Berlin Masters 2021 na Berlin Masters Foundation de Berlim; a residência de 3 meses no Deserto do Saara, *The Weight of Mountains Residency*, em 2015, e a residência *Resiliência na Floresta Amazónica brasileira*, em 2017.

É co-fundador da Rural Vivo, uma associação interdisciplinar dedicada a atividades ecológicas, educativas e culturais na Reserva Natural do Gerês classificada pela UNESCO, cujo principal objetivo é combater a perda de oportunidades culturais nas aldeias rurais do Norte de Portugal e a inovação na preservação ecológica da região.

Tem trabalho publicado em disco pela Tzadik (Nova Iorque), Sonoscopia (Porto) e Ausland (Berlim), entre outros.



## GIL DELINDRO

The structuring of a consciousness that does not stop at the illusory stability of surfaces is essential if we want to understand the relationships that build the world, our experience and perception, amidst a multiplicity of forces and temporalities, many of them divergent. Sound and listening can play an important role here as privileged means of connection to the vibration of the universe (or multiverse), on scales ranging from the micro to the macro. For Gil Delindro, the young Portuguese artist internationally recognized in the field of sound art and new media, this dimension of sensitivity becomes central to his work. It opens the way for a material and poetic imagination, inhabited by elements existing in nature (from closer and/or more remote territories), by mechanical systems, organic contingencies, transient or ephemeral states, as well as by the synergies between hearing and vision, between sensation and cognitive organization. This imagination is today haunted by the precariousness of the conditions that underpin our existence and by our problematic relationships with the planet where we live. It is so much more important when its reinvention and strengthening is urgent. Re-enchantment is vital in the face of a state of emergency that asks us to consolidate ecological awareness on a global and transdimensional scale.

*Burned Cork - Resilience* (2021) is a tribute to the century-old Portuguese activity of extracting and working with cork, and even more to the tree itself: the cork oak (*Quercus suber*). The use of cork of a tree burned during a fire invokes the admirable resistance of this species and the protection it can offer to other species by delaying the advance of fires. In this sound sculpture, the cork texture is transformed into an acoustic landscape.

*Fictional Forest* (2020) is an installation where the rural universe and mechanical construction merge. The rhythms and sound textures that emerge from the clash between the rye cobs transport us to a romanticized rural imagery while the rotating engines and the staging of the space refer to the materiality and plasticity of the elements that constitute the work.

Pedro Rocha

Curator of the exhibition

## WORKS IN EXHIBITION

### 1.

#### **Fictional Forest**, 2020,

Installation

37000 rye straws, dispersion system

Produced at the village Campo do Gerês.

First presented at Architecture Trienal - Sinel de Cordes Palace, for Lisboa Soa 2020 festival - Lisbon European Green Capital.

*Fictional Forest* is an electroacoustic sound Installation, originally designed for the main room of the Sinel de Cordes Palace. The piece is built around the idea of a fictional natural-ready-made, by appropriating organic elements of Portuguese agricultural heritage. The rye branches were individually selected and transplanted into an unusual acoustic setting, where the reverb of the big saloon isolated and intensified the sound of the clashes produced by the contact between grains.

This work explores the meeting and tensions between real or romantic memories of golden rye fields and a situation that is entirely fictional, staged, mechanic, and perhaps surreal.

### 2.

#### **Burned Cork - Resilience**, 2021,

Installation

Burned cork, sound amplification system

First presented at the final exhibition of Berlin Masters Award, Berlin, Germany, 2021.

In a direct homage to the centenary craftsmanship of the Portuguese skilled cork workers, this sculpture symbolically uses the cork of an oak tree which has been devastated by wildfire in 2021.

This tree (of a species present in the Portuguese forest - *Quercus suber*) had survived due to the incredible properties of its cork skin, a natural fire-retardant and incredibly resistant organic material, that allows the tree not only to survive, but to act as a protector of other species, by slowing down the fire progression.

The summer of 2021 saw the most intense wildfires ever recorded, with smoke clouds from Siberia reaching the North Pole for the first time ever in history. In Siberia alone, more than 800 megatons of carbon dioxide (CO<sub>2</sub>) were released over the summer, doubling the previous year's record. According to the European Copernicus Monitoring Service (CAMS), these fires emitted more CO<sub>2</sub> in two months than Germany in a full year.

In this sound sculpture burned oak skin is used as an acoustic topography, reproducing sound through direct contact with its surface. The piece is part of a larger cross-disciplinary program, focused on the implementation of the *Quercus suber*, Cork Oak, as a form of prevention and forest management. A series of new sculptures has been developed during a recent artistic residency in Rural Vivo - a local ecological and cultural association devoted to preservation programs in the UNESCO natural reserve of Gerês in the North of Portugal.

## ABOUT GIL DELINDRO

Gil Delindro (1989, Portugal) is a sound and visual artist with international recognition for its environmental site-specific research, developed worldwide, namely in challenging locations and landscapes, isolated communities, often subjected to extreme geological and weather conditions. These include places in the Sahara Desert, Brazilian rainforest, Siberia, the Rhone Glacier, Auvergne Volcanoes or remote villages in Vietnam.

Delindro's artistic practice is based on a research that explores links between ecology, geology, anthropology, and acoustics. His pieces translate into spacialized soundscapes the ephemeral stages in organic matter (such as soil and wood), in geological debris or in water. These sound sculptures carry within the unpredictable effects of time, weather, erosion, and outdoor atmospheric conditions, in contrast with acoustic manufactured devices. Delindro's work reflects the contemporary tensions between humans and their rapidly changing environment, by interrogating the ways by which human perception of "Nature" can be challenged.

Delindro's work has been exhibited in Europe, North and South America, and Asia, with awards / support by institutions such as VARC (Visual Arts for Rural Communities, UK), EN-CAC (European Network for Contemporary AV Creation), EMARE (European Media Art), EDIG-MA Semibreve (media art award, PT), Gulbenkian Foundation (PT), Berlin Senate for Kultur (DE), Goethe Institute (DE), STEIM foundation (NL), Francoise Meier Foundation (La Becque, CH), EOFA (Embassy of Foreign Artists, CH), Rivoli (Porto Municipal Theater, PT), DGArtes (Portuguese Ministry for Culture, PT), Criatório (Porto Municipality, PT), among others.

He was commissioned works by reference festivals such as MusikProtokoll (AU), Novas Frequências (BR), CynetArt (DE), Athens Digital Arts Fest (GR), ARS Eletronica (AU), Submerge festival (UK), Semibreve (PT), Lisboa Soa (PT). In 2016 he was selected by SHAPE platform.

Career references included the solo exhibitions: *The weight of repetition #2: (un)measurements* (MeetFactory Gallery, Prague, 2016), *Permafrost* (Laboral, Gijon, 2017), *A grain within this cloud of Dust* (Gallery im Turm, Berlin, 2018), *A perennial earth* (Goethe Institute Vietnam, 2019), *Harbor* (Living Art Lab, Amsterdam, 2020), *the sound of an Earthquake contained in a room* (Le Creux de L'Enfer, France, 2022); participation in the group exhibitions *BADaward - Biological Clocks of the Universe* (MU Art Center, Netherlands, 2018), *To bough and to bend* (Bridge Projects, Los Angeles, 2020); participation in the events: *Lisboa Soa/Triennial de Arquitectura festival* in Lisbon with *Fictional Forest* (2020), *WRO Biennial of Media Art* with the piece *Rhone* (Wroclaw, Poland, 2021), *Berlin Masters 2021* at the Berlin Masters Foundation in Berlin; the 3-month residency in the Sahara desert, *The Weight of Mountains Residency*, in 2015, and the *Resiliência* residency in the Brazilian Amazon rainforest, in 2017.

He is the co-founder of Rural Vivo, a cross-disciplinary association dedicated to ecological, educational, and cultural activities in the UNESCO Gerês Reserve (North Portugal), whose main objective is to fight the loss of cultural opportunities in the northern rural villages of the country and innovate on the ecological preservation of the region.

He has published music/sound pieces in records by Tzadik (NY), Sonoscopia (Porto), Ausland (Berlin), among others.



## VISITAS PARA ESCOLAS TOURS FOR SCHOOLS

Sujeitas a marcação prévia, com uma antecedência mínima de 15 dias.

Para mais informações e marcações, contactar (2ª a 6ª feira, 10h-13h/14h30-17h)

Minimum two-week advance booking is required. For further information and booking, please contact (Monday to Friday, 10 a.m.-1 p.m. and 2.30-5.00 p.m.)

Cristina Lapa: [ser.educativo@serrvalves.pt](mailto:ser.educativo@serrvalves.pt)  
Tel. (linha direta/direct line): 22 615 65 00  
Tel: 22 615 65 46

Marcações online em Online booking at [www.serrvalves.pt](http://www.serrvalves.pt)

## LOJA SHOP

Uma referência nas áreas do design, onde pode adquirir também uma recordação da sua visita.

A leading retail outlet for the areas of design, where you can purchase a souvenir to remind you of your visit.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

[loja.online@serrvalves.pt](mailto:loja.online@serrvalves.pt)  
[www.loja.serrvalves.pt](http://www.loja.serrvalves.pt)

## LIVRARIA BOOKSHOP

Um espaço por excelência para todos os amantes da leitura.

The perfect place for all book lovers.

Ter Tue-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

Seg Mon - Encerrado Closed

## BAR

Onde pode fazer uma pausa acompanhada de um almoço rápido ou um lanche, logo após à visita às exposições.

In the Bar of Serrvalves Auditorium you can take a break, with a quick lunch or snack, after visiting the exhibitions.

Todos os dias Everyday: 10h00-19h00

## RESTAURANTE RESTAURANT

Desfrute de um vasto número de iguarias e deixe-se contagiar pelo ambiente que se faz viver com uma das mais belas vistas para o Parque.

Enjoy a wide range of delicacies and allow yourself to be captivated by the environment associated with one of the most beautiful views over the Park.

Seg Mon- Sex Fri: 12h00-19h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holidays: 10h00-19h00

[restaurant.serrvalves@ibersol.pt](mailto:restaurant.serrvalves@ibersol.pt)

## CASA DE CHÁ TEAHOUSE

O local ideal para a sua pausa do ritmo citadino ou para o descanso de uma visita pelo Parque.

The ideal place to take a break from the bustling city or rest during a visit to the Park.

Seg Mon - Sex Fri: 12h00-18h00

Sáb Sat-Dom Sun-Fer Holiday: 11h00-19h00

### Fundação de Serrvalves

Rua D. João de Castro, 210  
4150-417 Porto - Portugal

[serrvalves@serrvalves.pt](mailto:serrvalves@serrvalves.pt)

Geral General line:  
(+ 351) 808 200 543  
(+ 351) 226 156 500

[www.serrvalves.pt](http://www.serrvalves.pt)

[f /fundacaoserrvalves](https://www.facebook.com/fundacaoserrvalves)

[t /serrvalves\\_twit](https://twitter.com/serrvalves_twit)

[ig /fundacao\\_serrvalves](https://www.instagram.com/fundacao_serrvalves)

[yt /serrvalves](https://www.youtube.com/channel/UC...)

Apoio institucional  
Institutional support

Confinanciado por  
Cofinanced by

